

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN

ANA RAQUEL PEREIRA DA SILVA PAIVA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES INICIANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM
QUANTO A EMPREGABILIDADE NA ÁREA**

MOSSORÓ/RN

2018

ANA RAQUEL PEREIRA DA SILVA PAIVA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES INICIANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM
QUANTO A EMPREGABILIDADE NA ÁREA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró como exigência para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Débora Nair Jales Rodrigues

MOSSORÓ/RN

2018

ANA RAQUEL PEREIRA DA SILVA PAIVA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES INICIANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM
QUANTO A EMPREGABILIDADE NA ÁREA**

Monografia apresentada pela aluna ANA RAQUEL PEREIRA DA SILVA PAIVA do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profª. Me. Débora Nair Jales Rodrigues (FACENE/RN)

Orientadora

Profª. Me. Évelin Karla Félix da Silva Pedrosa (FACENE/RN)

1º Membro

Profª. Esp. Isabela Goés dos Santos Soares (FACENE/RN)

2º Membro

Este trabalho é dedicado primeiramente ao Todo Poderoso Deus, pois tudo o que tenho, o que sou e o que vier a ter, vem do meu Senhor. Dedico ainda aos meus pais Maria José e Severino Silva que me deram a vida e sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus. Obrigada por sempre ser meu melhor Amigo e Conselheiro. Obrigada por nunca desistir de mim e por tão grande amor.

A minha amada mãe Maria José, por ser o meu maior exemplo de perseverança, garra, força, honestidade e, principalmente, minha maior incentivadora em momentos difíceis. Te agradeço por todas as vezes que ficou com meus filhos, abdicando de seus compromissos, sempre querendo o nosso melhor. Desculpa pelos dias de estresse e obrigada por tudo, essa vitória também é sua!

Agradeço ao meu pai Severino, pois sei que apesar da sua situação de saúde atual, sempre torceu e torce por mim, nunca mediu esforços para atender as necessidades de seus filhos. Minha maior inspiração para continuar essa jornada veio do senhor, que sempre foi um homem trabalhador, determinado e, acima de tudo, um homem de Deus. Obrigada, pai, por sempre almejar minha felicidade e acreditar em mim.

Aos meus irmãos por sempre estarem comigo em todos os momentos, sejam eles fáceis ou não, em especial a minha irmã mais nova Julia Ruama, que é extremamente carinhosa, cuidadosa e amorosa com meus filhos na minha ausência, obrigada pela força.

Grata aos meus filhos Máspoly Filho e Nicolas Samuel que apesar da pouca idade compreenderem minha ausência. Vocês são os meus bens mais valiosos, meu maior tesouro, isso tudo é principalmente para vocês que amo incondicionalmente.

Obrigada ao meu esposo Máspoly Gênes, meu companheiro de todos os momentos, por sempre me compreender, apoiar e me estimular durante minha jornada acadêmica. Sempre entendeu minha ausência devido ao tempo dispendido aos estudos e por me apoiar nas decisões difíceis que precisei tomar no decorrer desses anos, sendo meu maior cúmplice. Além disso, agradeço por ser um pai excelente, se dedicando ainda mais aos nossos filhos quando eu estava ausente, abrindo mão de alguns dos seus compromissos, para que eu pudesse realizar os meus. Enfim, te agradeço imensamente por tudo. Essa vitória é nossa, Meu Bem.

A Profª. Me. Débora Nair, meu muito obrigada por acreditar que esse trabalho seria possível e por ter aceitado meu pedido de orientação, você se fez presente em todos os momentos em que precisei de sua direção. Obrigada pela autonomia que me deste no trabalho. Você é uma mulher admirável.

Aos amigos conquistados ao longo da graduação, em especial meu amigo Everton Luis, minha dupla, que esteve comigo em vários momentos compartilhando alegrias e

tristezas ao longo dessa jornada. Apesar de não termos concluído juntos, você sempre foi e é um incentivador para mim, obrigada por todas as tardes de estudo, por toda paciência comigo e por tudo que aprendemos juntos, você contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional. Você faz parte disso!

Agradeço aos colegas de classe que fiz no decorrer do curso que contribuíram de maneira direta e indireta para consolidação desse trabalho.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

“Que as dificuldades que eu experimentar ao longo da jornada, não me roubem a capacidade do encanto”. (Ana Jácomo)

RESUMO

Introdução: A trajetória profissional dos iniciantes do curso de enfermagem permite uma análise relacionado a empregabilidade na área e uma reflexão sobre o ensino superior e as características inerentes ao mercado de trabalho. **Objetivo:** o presente estudo pretendeu conhecer a percepção dos discentes iniciantes do curso de enfermagem sobre a empregabilidade na área, além de descrever o perfil dos discentes entrevistados, identificar a percepção do conhecimento dos discentes sobre área a qual escolheram para se graduar, descrever o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem frente as possibilidades empregatícias que a área oferta. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, onde será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado de perguntas fechadas. O estudo foi realizado na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE e teve como público alvo os alunos do curso de enfermagem do primeiro período dessa instituição. **Resultados:** A pesquisa possibilitou uma reflexão dos discentes ingressantes no curso frente às demandas do cotidiano de trabalho na Enfermagem. Em relação aos dados qualitativos os resultados mostraram que, dos 20 participantes apenas 04 informou não possuir conhecimento acerca da abordagem de questões referentes ao empreendedorismo pelas pesquisadoras. Com o desenvolvimento desse trabalho observou-se que os iniciantes acreditam que enfrentarão desafios para ingressar no mercado de trabalho, expondo assim a concorrência da categoria pelo número de profissionais na área, sendo assim, é de suma importância que sejam promovidos trabalhos qualificados na área de enfermagem fazendo referencia a fatores que possam facilitar a egressão do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação no mercado de trabalho, para que já possa ser preparado durante a graduação, de modo que as dificuldades que venham ser enfrentadas na inserção profissional sejam sanadas.

DESCRITORES: Percepção. Discentes. Enfermagem. Mercado de Trabalho. Empreendedorismo.

ABSTRACT

Introduction: The professional trajectory of the beginners of the nursing course allows an analysis related to employability in the area and a reflection on higher education and the inherent characteristics of the labor market. **Objective:** the present study aimed to know the students' perceptions about the employability in the area, as well as to describe the profile of the students interviewed, to identify the knowledge of the students about the area they chose to graduate, to describe the knowledge of the nursing students facing the employment opportunities offered by the area. **Methods:** This is a descriptive study, with a qualitative-quantitative approach, where a semi-structured interview script will be used. The study was carried out at the Nova Esperança Nursing School in Mossoró - FACENE and had as a target audience the nursing students from the first period of this institution. **Results:** The research allowed a reflection of the students entering the course in front of the demands of the work routine in Nursing. Regarding qualitative data, the results showed that of the 20 participants only 04 reported not having knowledge about the entrepreneurs' approach to entrepreneurship. With the development of this work it was observed that the beginners believe that they will face challenges to enter the labor market, thus exposing the competition of the category by the number of professionals in the area, therefore, it is of the utmost importance that qualified work in the area of nursing, referring to factors that may facilitate nurses' graduation in the different fields of work in the labor market, so that it can be prepared during graduation, so that the difficulties that come to be faced in the professional insertion are healed.

KEYWORDS: Perception. Students. Nursing. Job market. Entrepreneurship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você já trabalha na área	16
Gráfico 2 – Fatores que influenciaram na escolha do curso	16
Gráfico 3 – Possibilidades para quem deseja trabalhar na área.....	17
Gráfico 4 – Expectativa após o termino do curso.....	18
Gráfico 5 – Empreendedorismo como forma empregatícia.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA	5
1.2	HIPÓTESES	6
1.3	OBJETIVOS	6
1.3.1	Objetivo Geral	6
1.3.2	Objetivos Específicos	6
2	REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1	FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	6
2.2	CAMPO DE ATUAÇÃO	8
2.3	DIFICULDADE NO MERCADO DE TRABALHO	9
2.4	NOVOS HORIZONTES: EMPREENDEDORISMO	10
3	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	11
3.1	TIPO DE PESQUISA	11
3.2	LOCAL DA PESQUISA	11
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	12
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	12
3.5	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	12
3.6	ANÁLISE DOS DADOS	13
3.7	ASPECTOS ÉTICOS	13
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
4.1	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICOS DOS ENFERMEIROS ENTREVISTADOS	14
4.2	MOTIVOS QUE LEVARAM A ESCOLHA DO CURSO	15
4.3	EXPECTATIVAS DOS DISCENTES APÓS O TÉRMINO DO CURSO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO	18
4.4	CONCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O EMPREENDEDORISMO COMO FORMA EMPREGATÍCIA NA ÁREA DA ENFERMAGEM	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICES	26
	ANEXO	30

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A história da formação dos enfermeiros no Brasil segue trajetória paralela à do sistema de saúde, culminando na ampliação e diversificação dos postos de trabalho para enfermeiros através da criação do SUS. Há crescimento intensificado do número de escolas de graduação em Enfermagem, especialmente no setor privado, estimulado pelo apoio oferecido pelo governo federal através de programas de crédito educativo e bolsas de estudo (BAPTISTA, 2006).

Devido à carência de profissionais, o simples fato de ter um curso de ensino superior na área da saúde, carregava consigo a garantia de emprego e de estabilidade financeira, sem que houvesse a concorrência e competitividade. Grande parte da população era menos exigente, seja por não possuir um nível de instrução essencial para levantar um questionamento ou por apenas ter acesso restrito aquele profissional, mesmo este não correspondendo as suas expectativas (PERSONA, 2010).

Ao se inserir no mercado de trabalho, o profissional deve enfrentar a aceitação dos sujeitos envolvidos em seu novo campo de prática. O processo é facilitado quando as pessoas estão abertas para o desenvolvimento de ideias e compartilhamento de informações. O bom acolhimento no campo de trabalho permite o fortalecimento de vínculos interpessoais, além de atuar como facilitador no momento de enfrentamento de diferentes situações vivenciadas. O enfermeiro recém-ingresso no mercado de trabalho, ao perceber sua aceitação, desenvolve-se dentro do cenário prático, trazendo contribuições e melhorias para a instituição.

Diante disso, é preciso compreender novas possibilidades profissionais para a enfermagem, mediante as mudanças no cenário do mercado de trabalho, que leva de alguma forma a obter o tão almejado reconhecimento profissional e a satisfação financeira. O empreendedorismo se destaca na área da enfermagem como uma opção de carreira, já que adiciona um novo olhar à produção de novos serviços, tornando o enfermeiro um profissional capacitado a vender seus serviços de forma geral e a inovar sua ação em qualquer cenário de atuação renovando o “ser” enfermeiro e a visão deste profissional em sua sociedade (SILVA, 2014).

Nessa perspectiva, surge o empreendedorismo, que alavanca novas possibilidades profissionais, ao transpor paradigmas através das inovações no trabalho, por meio da compreensão do mercado e do reconhecimento de oportunidades. Enfim, “empreender

significa identificar oportunidades e inovar permanentemente” (DOLABELA, 2008, p. 36). Ante o exposto surge a indagação: Qual a percepção dos discentes iniciantes do curso de enfermagem quanto a empregabilidade na área?

1.2 HIPÓTESES

Diante desse contexto apresentado acredita-se que a grande maioria dos acadêmicos que acabara de ingressar na graduação em enfermagem não possui o conhecimento sobre outras formas empregatícias na área a qual escolheu fazer sua formação profissional.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Conhecer a percepção dos discentes iniciantes do curso de enfermagem sobre a empregabilidade na área.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil dos discentes entrevistados;
- Identificar a percepção do conhecimento dos discentes sobre área a qual escolheram para se graduar.
- Descrever o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem frente as possibilidades empregatícias que a área oferta.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Desde a implantação do primeiro curso de enfermagem no Brasil, é possível observar que esses procuravam adequar a sua grade curricular de acordo com o momento vivido pela sociedade. Ocorrendo, assim, mudanças no perfil profissional dos enfermeiros conforme as mudanças no paradigma da saúde e as necessidades do mercado de trabalho de cada época (ITO et al., 2006).

Com o passar dos tempos observou-se a necessidade da qualificação dos profissionais da área da saúde. Então na década de 40, quando a industrialização estava em auge no país, surge a qualificação dos profissionais da saúde. Desse modo, o Estado cria uma lei que torna

obrigatória à existência do curso de Enfermagem em todo o centro universitário ou em sedes de faculdade de medicina. (TEIXEIRA et al., 2006).

A primeira tentativa de padronização do ensino em enfermagem no país ocorreu em 1890, no Rio de Janeiro, com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospício Nacional de Alienados; objetivando a formação de profissionais aptos a trabalhar em hospícios e hospitais civis e militares. (ALCÂNTARA, 1963; FERNANDES, 1988 apud TEIXEIRA et al., 2006).

A primeira instituição de ensino fundamentada na enfermagem moderna foi implantada em 1923, pertencendo ao Departamento Nacional de Saúde Pública, sendo, posteriormente, denominada de Escola de Enfermeiras D. Ana Néri. (TEIXEIRA et al., 2006).

No que diz respeito à formação profissional em saúde, o SUS assume, então, o papel de interlocutor, orientando a formulação de projetos políticos pedagógicos e não somente a função de campo de prática (estágio/aprendizagem), pressupondo a necessidade de intervenção estatal via articulação ministerial nas áreas da saúde, educação, trabalho, seguridade, meio ambiente, dentre outras, para o desenvolvimento de recursos humanos do setor (COSTA; MIRANDA, 2008).

O processo de implantação do SUS trouxe modificações para a organização das práticas de atenção e de gestão do sistema de saúde, mediante a formulação e ampliação de propostas de novos modelos assistenciais, envolvendo a diversificação dos serviços de saúde, os novos processos de qualificação dos trabalhadores e a natureza do trabalho em saúde. Assim, novos paradigmas devem nortear a formação dos trabalhadores da área (COSTA; MIRANDA, 2008).

O trabalho do enfermeiro não é fácil de ser desenvolvido, considerando que há de se ter habilidades e competências específicas para dar conta e atender as necessidades que envolve a área da saúde e da enfermagem. Nesse sentido, os enfermeiros precisam de uma formação de qualidade, pois o cuidado humano necessita de um olhar crítico para a prática e para a formação, demandando capacitação contínua visando garantir qualidade assistencial (MATOS, 2002).

De acordo com o Artigo 3 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Curso de Graduação em Enfermagem, de uma forma geral, deve visar a formação do enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo. Nessa perspectiva, espera-se que este profissional seja capaz de conhecer e intervir nos problemas e situações de saúde e de doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, valorizando as dimensões biopsicossociais da vida humana e seus determinantes (CORREIA

et al, 2004). Além disso, o enfermeiro que se pretende formar deve ser capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

2.2 CAMPO DE ATUAÇÃO

Tradicionalmente, a Enfermagem é compreendida como uma profissão de cuidado à pessoa doente, característica marcante do modelo biomédico, que, muitas vezes ainda se encontra vigente nas práticas profissionais. Todavia, é preciso que se rompa urgentemente com esse modelo assistencial por meio de uma atenção integral e de qualidade, na qual ocorra a transformação das práticas profissionais e a consequente organização da rede de serviços (COSTA; MIRANDA, 2008).

A Enfermagem tem buscado seu espaço, enquanto profissão, voltando-se para o cuidado das pessoas que assiste, constituindo-se como esta a razão maior do seu trabalho, independente do cenário de atuação. No entanto, a despeito de lidar com o ser humano, a forma como seu trabalho tem se realizado contribui para que suas atividades sejam dispostas de maneira fragmentada, despersonalizando a pessoa que cuida e, invariavelmente, a sua própria (MATTOSINHO et al, 2010).

A Enfermagem, como profissão, busca a formação de um corpo teórico próprio e através de estudos e pesquisas tem a projetado como ciência. As pesquisas e os campos de atuação na enfermagem têm crescido substancialmente nos últimos anos, abrindo perspectivas de conhecimento em múltiplas direções e espaços. Ampliando seu campo de atuação insere perspectivas de conhecimento em múltiplos cenários, incluindo a saúde pública e coletiva, terapias complementares, novas metodologias ativas no ensino, entre outros (ERDMANN et al, 2009).

Vários podem ser os campos de atuação do profissional enfermeiro. Dentre eles, destacamos o Ensino, Pesquisa e Extensão nos Diversos Cenários, dentre eles: Estratégia de Saúde da Família (ESF), Postos de Saúde, Centros de Saúde, Ambulatórios, Hospitais, *Home Care*, Clínicas de Enfermagem, Escolas de Formação Profissional, Saúde do Trabalhador em Indústrias e Empresas, Auditoria, Assessoria em Empresas de Produtos Médico-Hospitalares, Planos de Saúde, Gerência de Enfermagem nos Serviços de Saúde, e nas diversas Especialidades pertinentes ao Enfermeiro (DENF, 2014).

As possibilidades de trabalho aumentaram com a entrada do profissional de enfermagem para atuar no campo da gestão. Aqui, o enfermeiro poderá exercer atividades

dentro ou fora de hospitais. As funções estão ligadas a controlar projetos, implementar novos protocolos, controlar o uso de materiais e medicamentos, além de preparar hospitais para receber certificados de qualidade. Portanto, as oportunidades no mercado de trabalho têm exigido um profissional mais completo e que reúna alguns diferenciais como, conhecimento e qualificação, boa liderança administrativa, habilidades para gerenciar e autonomia para atingir as metas com qualidade e bons indicadores (SOUZA, 2017).

É possível encontrar várias frentes de trabalho nas áreas de atuação de enfermagem. O profissional poderá desempenhar funções como: docente em escolas e universidades, ministrando aulas práticas ou teóricas; orientar projetos de pesquisa; desenvolver estudos científicos ou participar da equipe editorial de revistas. Com a crescente oferta de cursos de graduação, pós-graduação e especializações, e com a participação destes profissionais nas indústrias para desenvolverem projetos de pesquisa, a busca por enfermeiros vem crescendo de forma intensa.

As transformações ocorridas ao longo dos anos nesta profissão têm mostrado que o mercado de trabalho necessita cada vez mais de pessoas preparadas, atualizadas, que estudaram e que têm habilidades múltiplas para promover a saúde em várias frentes de trabalho: como hospitais, clínicas, empresas e setores da saúde pública (SOUZA, 2017).

2.3 DIFICULDADE NO MERCADO DE TRABALHO

No que se refere ao mercado de trabalho em saúde, este tem operado mudanças significativas em seu bojo, tais como as novas modalidades de organização do mundo do trabalho em saúde e das exigências no perfil de profissionais voltados para o modelo político-econômico-social vigente do país, o que vem pressionando mudanças no processo de formação de profissionais. Essa realidade requer das instituições formadoras a implementação de ações de mudanças buscando a reorientação do processo de formação voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício de práticas e saberes capazes de darem respostas a estas mudanças no mercado de trabalho e na sociedade (SILVA et al, 2010).

Os enfermeiros recém-graduados conseguem inserção no mercado de trabalho pouco tempo após a formação. Em maioria dos enfermeiros recém-graduados é contratada com facilidade. No entanto, quanto ao tipo de vínculo, está associado à baixa remuneração e outras dificuldades diárias, induzindo muitos profissionais de enfermagem a buscarem outro

emprego em que recebam melhores salários logo ao ingressar na profissão (FERNANDES, 2012).

Atualmente está cada vez mais fácil ingressar em um curso superior, nessa área a qual estamos desenvolvendo a pesquisa a demanda de profissionais está aumentando consideravelmente, assim, o mercado de trabalho se torna ainda mais competitivo, todavia, existem alguns meios para que possamos ser um diferencial, exemplo é especialização, cada vez mais, uma exigência para a contratação. No entanto, apesar da alta demanda por profissionais com especialização, ainda há escassez em algumas áreas. O mercado de trabalho seleciona os profissionais que procuram manter-se atualizados e que buscam especialização após a graduação (OKAGAWA, 2013).

2.4 NOVOS HORIZONTES: EMPREENDEDORISMO

Considerando o empreendedorismo como uma ferramenta na área da enfermagem, este, pode trazer constantes mudanças e transformações na prestação do serviço em saúde o que possibilita melhorar a qualidade destes serviços. Além de compreender o papel do enfermeiro empreendedor que o torna diferenciado em meio ao simples e comum na profissão (COSTA et al, 2013).

Engana-se quem acredita que a atuação do enfermeiro está restrita ao papel de auxiliar os médicos e pacientes dentro dos hospitais e clínicas. Uma evolução aconteceu nas áreas de atuação da enfermagem, sendo que hoje as oportunidades foram ampliadas e este profissional está apto para exercer funções nos campos da consultoria, auditoria, pesquisa, ensino e gestão (SOUZA, 2017).

Ao falar de empreendedorismo, podemos citar um serviço que vem ganhando cada vez mais destaque nas áreas de atuação da enfermagem é o Home Care, ou atendimento domiciliar. Os profissionais que atuam neste campo têm como principal atividade dar assistência aos pacientes em suas residências, com a mesma atenção e cuidado que receberiam dentro dos hospitais e clínicas. A procura maior se dá no cuidado com idosos, que podem muitas vezes substituir a hospitalização pelo home care, dependendo das suas necessidades (SOUZA, 2017).

Além dos serviços de atendimento domiciliar, as home care, podemos falar da auditoria, a enfermagem conta com a auditoria uma das grandes áreas do empreendedorismo a qual representa o controle do processo administrativo (SCARPARO; FERRAZ, 2008).

Podemos destacar para o interesse deste trabalho a acupuntura, uma técnica terapêutica Chinesa que vem ganhando espaço e interesse da população, a acupuntura é realizada através da “... estimulação de pontos de acupuntura por agulhas finas metálicas, laser, pressão e outras formas de abordagem... inclui ervas, dietas, massagem e exercícios” (KUREBAYASHI; OGUISSO; FREITAS, 2009).

Diante das exposições se faz necessário entender as questões referente ao empreendedorismo em enfermagem, entendo que a busca por conhecimento sempre será de suma importância para o aprimoramento e autonomia profissional, despertando o interesse pelo empreendedorismo, dessa maneira visando desenvolver métodos para melhorar o cuidado humano (CECAGNO et al, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo em questão tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva. Na pesquisa descritiva, são analisados, registrados, classificados e interpretados, todos os fatos expostos ao pesquisador. De forma que não haja modificação dos fatos (MARCONI; LAKATOS, 2007).

O método quantitativo é aplicação da quantificação onde pode ser nas modalidades de coleta de informações, como também no tratamento delas, mediante técnicas estatísticas desde as mais fáceis de serem aplicadas, como percentual, média, como também coeficiente de correlação, análise de regressão etc. O método quantitativo garante resultados fidedignos, afim de evitar distorções de análise e interpretação, onde viabiliza segurança quanto às inferências (RICHARDSON, 2010).

A qualitativa por sua vez, busca descrever o comportamento das variáveis e diversas situações encontradas quando comparadas a problemática da pesquisa, permitindo descrever percepções, opiniões e interpretações no ponto de vista de como se vivem e se posicionam diante de tal fato (MINAYO, 2010).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida através de dados obtidos que foram coletados dos discentes do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/FACENE. A FACENE localiza-se na Avenida Presidente Dutra, 701 Mossoró/RN onde a mesma, oferta diferentes cursos de ensino superior, dentre eles: Enfermagem,

Nutrição, Educação física, Odontologia, Biomedicina e Farmácia. Além dos 4 cursos técnicos que a mesma também oferece que são: Técnico em enfermagem, Técnico em necropsia, Radiologia e Análises clínicas. A faculdade já está atuante há 10 anos no mercado de trabalho.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram da pesquisa todos os alunos matriculados no primeiro período do curso de Enfermagem do ano letivo de 2018.1. População pode ser definida como um conjunto de elementos que possuem determinadas características, por outro lado a amostra pode ser definida como uma parcela convenientemente selecionada do universo. (RICHARDSON, 2010). Sendo a amostra do estudo composta por 20 alunos.

Para critérios de inclusão foram incluídos os alunos que estão matriculados regularmente no primeiro período do curso de Enfermagem do ano letivo de 2018.1; os critérios de inclusão independem do sexo; ser maior de 18 anos; aceitarem os termos do trabalho; assinar o termo de consentimento livre e esclarecido; aceitarem participar voluntariamente da pesquisa.

Para critérios de exclusão da pesquisa: foram excluídos da pesquisa os alunos matriculados de maneira irregular ou que estejam desbloqueados, ou de licença médica.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi construído um formulário como roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas.

Para obtenção dos dados foi construído um formulário que possibilitou a coleta de dados diretamente do entrevistado caracterizado pelo contato direto do entrevistado com o pesquisador através de uma série de perguntas formuladas e anotadas por quem a realiza. Tendo como vantagem a abrangência de todos os seguimentos da população, independente do nível de escolaridade (LAKATOS; MARCONI, 2015).

3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os alunos foram captados durante o intervalo das aulas, sendo convidados a participar da pesquisa após serem traçados os critérios de elegibilidade dos sujeitos. Posteriormente foi explicado como decorreria todo o procedimento, esclarecidos os objetivos da pesquisa e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE). Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética iniciou-se a coleta dos dados.

O TCLE é um termo que explica ao participante da pesquisa, de forma escrita, todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil compreensão, esclarecendo todo o conteúdo da pesquisa que se permite participar.

Para a coleta dos dados a partir do formulário, os alunos foram encaminhados a um local dentro da Faculdade, que foi propício para a realização da entrevista e livre de interrupções. Foi procedida a coleta através de perguntas pré-formuladas e registradas. Obedecendo todos os critérios éticos e legais garantindo a privacidade dos participantes.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram organizados em planilhas no programa *Excell*, versão 2010, para uma análise quantitativa através de tabulação.

Para organização e análise dos dados qualitativos, de acordo com os métodos defendidos pela teoria de Bardin (2009), foram organizados em torno de três pólos cronológicos: 1º a Pré- análise, 2º a exploração do material e 3º o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Os princípios éticos da Resolução nº 466 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que regulamenta normas para a pesquisa que envolve seres humanos foram resguardados neste estudo e o Código de Ética profissional (BRASIL, 2013).

O projeto foi submetido, antecipadamente à avaliação do comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, através da Plataforma Brasil, visando aprovação para iniciar a execução da pesquisa e coleta dos dados, sendo todo processo de elaboração e construção da pesquisa obedecida o disposto na referida resolução citada anteriormente. Os alunos convidados foram contatados e explicado os objetivos da pesquisa. Após sua aceitação em participar do estudo todos assinaram o TCLE, formalizando sua inclusão.

Ressalta-se que a referente pesquisa pode apresentar riscos mínimos relacionados ao possível desencadeamento de ansiedade nos alunos devido apreensão quanto ao futuro dos discentes entrevistados referente a empregabilidade na área de formação acadêmica, uma vez que serão questionados no estudo perguntas que poderão aflorar esses sentimentos, no entanto, esse pode ser superado com perguntas claras e objetivas, livre de questionamentos, sem perguntas íntimas ou que fira a integralidade dos participantes. Assim, a pesquisa

apresentou explícito benefício, uma vez que os alunos se apossarão de conhecimento com relação a outras formas empregatícias ainda no período acadêmico.

Além disso a pesquisa levou em consideração os aspectos éticos contemplados pelo capítulo III – Do ensino, da pesquisa e da Produção técnico-científica da resolução do COFEN 311/2007 que aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem - CEP (BRASIL, 2007).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICOS DOS ENFERMEIROS ENTREVISTADOS

O propósito da pesquisa foi mostrar a compreensão dos acadêmicos iniciantes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE sobre o mercado de trabalho e o empreendedorismo na área de formação. Procedeu-se a análise dos resultados, a princípio, mediante a descrição do perfil dos discentes iniciantes. Para isso no primeiro momento iremos analisar os dados sociodemográficos e sua implicação para esta pesquisa. Vejamos a tabela abaixo:

Tabela 1 – Valores de frequência simples e porcentagem dos dados sociodemográficos dos alunos matriculados no primeiro período do curso de enfermagem da FACENE Mossoró/RN. Brasil, 2018.

Variáveis	Freq.	%
Idade		
18 a 20 anos	11	55
21 a 25 anos	05	25
26 a 30 anos	04	20
Estado Civil		
Solteiros	18	90
União Consensual	01	5
Casados	01	5
Escolaridade		
De 06 a 10 anos de estudo	05	25
De 11 anos ou mais de estudo	15	75

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Participaram da pesquisa 20 (vinte) discentes, com faixa etária entre 18 e 30 anos, não interessando o sexo. Observamos que a maior parte dos acadêmicos envolvida no estudo era composta por jovens com idade entre 18 a 20 anos, em sua maior parte solteiros sendo apenas 01 (um) casado(a) e 01 (um) em uma união consensual, ou seja, 11 (onze) discentes entre 18 a 20 anos representa a maior parte dos acadêmicos entrevistados (55%), 05 (cinco) entre 21 a 25 anos (25%) e 04 (quatro) com faixa etária entre 26 a 30 anos (20%).

Em pesquisa realizada com público semelhante, a idade dos estudantes diversifica-se entre 16 e 39 anos, sendo que 45,1% encontravam-se na faixa dos 16 aos 18 anos ao ingressar na faculdade e 97,6 % eram solteiros. O fato dos estudantes serem novos, segundo alguns autores, pode ser considerado positivo, visto que os jovens profissionais poderão trazer oportunidades mais cedo, gerando perspectivas de crescimento e progresso (GARCIA; MORAES; GUARIENTE, 2016).

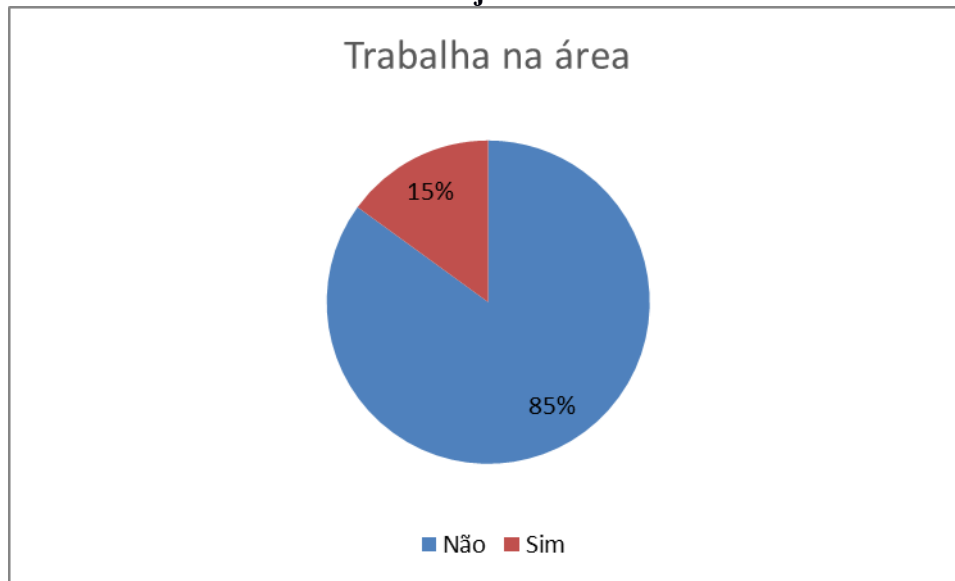
Sobre o tempo de escolaridade, constatou-se que 05 (cinco) discentes tinham de 06 a 10 anos de formação (25%), 15 (quinze) tinham 11 anos ou mais de estudo (75%). Assim como é demonstrado no Censo Escolar de 2014, pode-se notar um crescente número de jovens que procuram a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil conta com 30% das matrículas de jovens entre 15 e 19 anos. Para a maioria desses alunos a EJA é a via rápida, alternativa à escola regular (EBC, 2015).

Diante dos dados coletados, foi possível traçar o perfil dos discentes envolvidos na pesquisa e verificar a diversidade dos dados. Os discentes foram questionados quanto à escolha do curso, veremos a seguir a avaliação dos resultados. Após análise dos dados demográficos, os demais serão apresentados a partir de duas categorias: Como vê o mercado de trabalho após o término do curso; e a concepção sobre o empreendedorismo como uma forma empregatícia na área da Enfermagem.

4.2 MOTIVOS QUE LEVARAM A ESCOLHA DO CURSO

Durante a pesquisa foram feitas perguntas quanto ao motivo da escolha do curso e quais as possibilidades de emprego que os discentes esperam ao terminar a graduação. Com base nos dados coletado foram gerados os seguintes gráficos.

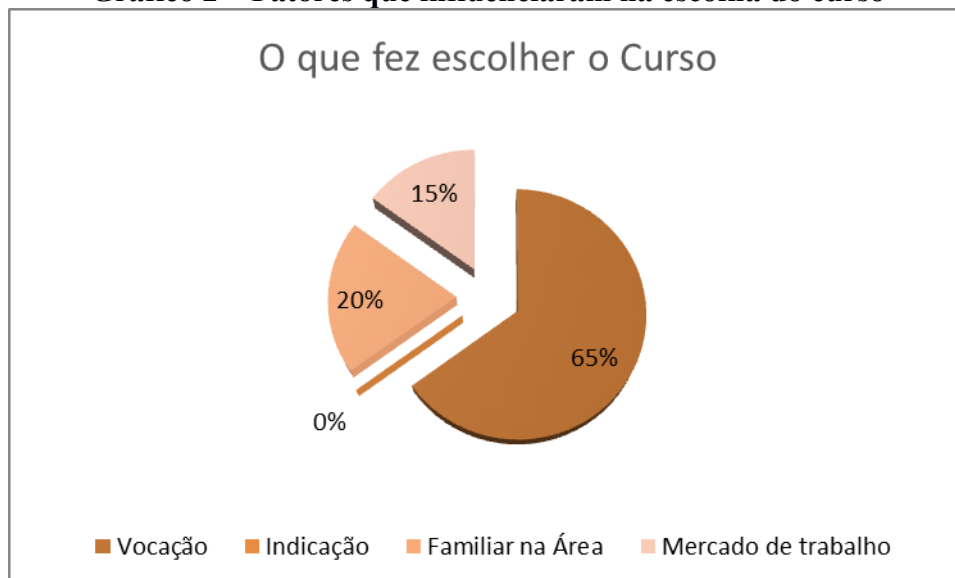
Foram entrevistados 20 (100%) discentes, dos quais 17 (85%) não trabalham na área e apenas 03 (15%) responderam que “Sim”, trabalham na área. O Gráfico 1 expressa de maneira visual os resultados obtidos.

Gráfico 1 – Você já trabalha na área

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Neste quesito, o fato de não trabalharem na área não necessariamente implica que os discentes não possuem vínculo empregatício o que é um fato preocupante, mas até justificável, uma vez que o curso é noturno. Algumas pesquisas apontam que o trabalho é um fator de influência desfavorável no rendimento acadêmico (GARCIA; MORAES; GUARIENTE, 2016).

Quanto à escolha do Curso de Enfermagem, 13 (65%) dos discentes responderam que escolheram por vocação, 04 (20%) possuem algum familiar trabalhando na área e 03 (15%) apontaram o mercado de trabalhado como fator decisivo na hora de escolher o curso. Nenhum dos pesquisado foram por indicação. O gráfico 2 ilustra o resultado.

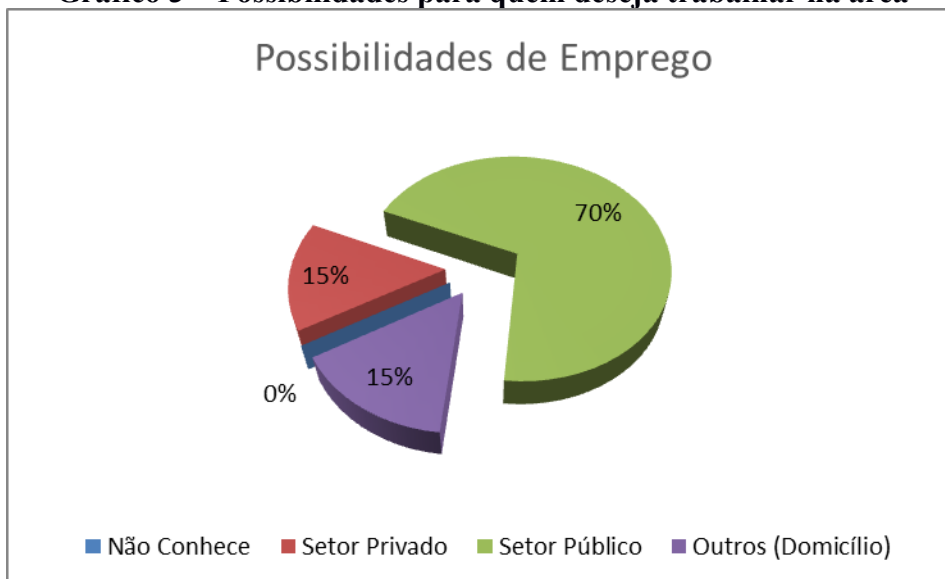
Gráfico 2 – Fatores que influenciaram na escolha do curso

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em pesquisa realizada com estudantes concluintes do nível médio, com faixa etária de 17 a 20 anos, constatou-se que, entre o público oriundo da rede pública de ensino, 63% escolheram o curso superior de acordo com suas afinidades, por ter uma vocação, já 29% escolheram por ser campo de trabalho gratificante. Na rede privada de ensino, 22% escolheram por terem algum familiar trabalhando na área e 65% por sentir que possui vocação, afinidade com a área escolhida (ESTEVES, 2014). Tais dados explicam-se com fatores proposto por Soares (2002), que tratam as escolhas por afinidade como circunstâncias psicológicas que vão de acordo com interesses pessoais, habilidades e competências para que o indivíduo escolha essa ou aquela profissão.

Foi questionado se o discente tinha conhecimento das possibilidades de trabalhar na área após a conclusão do curso. Dos 20 (100%) discentes, 14 (70%) responderam que veem o setor público como expectativa de trabalho, 3 (15%) afirmaram que o setor privado é uma probabilidade e outros 3 (15%) indicaram outras possibilidades de trabalho após conclusão. Nenhum dos pesquisado afirmaram desconhecer as possíveis formas de trabalho. O gráfico 3 exibe o resultado.

Gráfico 3 – Possibilidades para quem deseja trabalhar na área



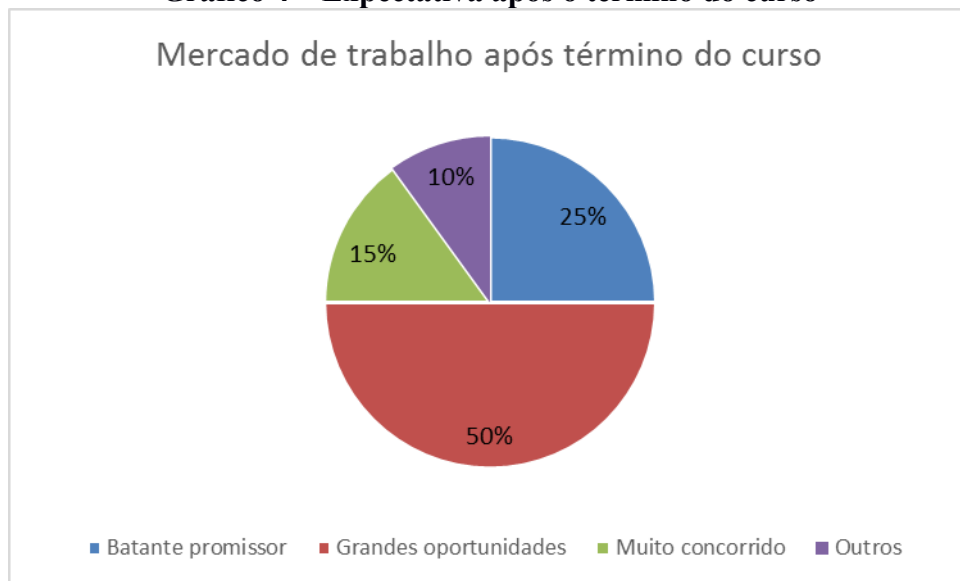
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Segundo pesquisa realizada com egressos do curso de enfermagem, 57% estavam em seu terceiro emprego e conseguiram através de processo seletivo, 29% foi através de concurso público e 11,4% estavam em seus empregos por indicação dos colegas. O autor ainda menciona que a maior parte dos egressos encontra-se inserida no mercado de trabalho, majoritariamente em hospitais e unidades básicas de saúde (PUSCHEL, 2017).

4.3 EXPECTATIVAS DOS DISCENTES APÓS O TÉRMINO DO CURSO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

Quanto à expectativa sobre o mercado de trabalho tem-se uma visão diversificada. Os discentes pesquisados foram 20 (100%), onde dos 20 participantes 10 (50%) acreditam que o mercado oferece grandes oportunidades, valendo salientar a questão da procura por qualificação sempre como diferencial no momento da inserção do mercado de trabalho. Como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Expectativa após o término do curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

De acordo com Unimonte (2017), o profissional de Enfermagem deve ser um profissional dedicado e ter um diferencial para conseguir o seu espaço. Uma boa opção para o futuro profissional é aproveitar o tempo de estágio durante a graduação, pois é durante esse período que o mesmo poderá exercitar tudo que aprendeu durante as aulas teóricas e práticas e nesse tempo pode ter a ajuda de um supervisor para aprender ainda mais sobre a profissão.

Quando questionados sobre a visão do mercado de trabalho ao término do curso foram obtidas as seguintes respostas:

E14: Promissor, pois a saúde é uma necessidade básica.

E18: Um mercado amplo, porem necessita de mais oportunidade e os profissionais precisam procurar se qualificar mais.

E7: A formação abrange várias áreas, com grande disponibilidade em diferentes áreas para atuar.

E3: Bastante concorrido.

É importante ressaltar que, diante desse cenário, é fundamental na formação dos profissionais de Enfermagem que o mercado de trabalho não seja a meta privilegiada, mas sim a construção de uma nova sociedade, a formação de sujeitos críticos, capazes sempre de buscar o novo e ousar. O essencial mesmo é desenvolver o pensamento crítico. Assim, mostra-se a necessidade de construção do conhecimento, de modo a tornar o enfermeiro profissional crítico e apto a discutir e propor mudanças, deixando de ser uma profissão que ainda mostra sinais de dificuldades em se estabelecer, tanto no setor da saúde quanto na sociedade de modo geral (COLENCI, 2012).

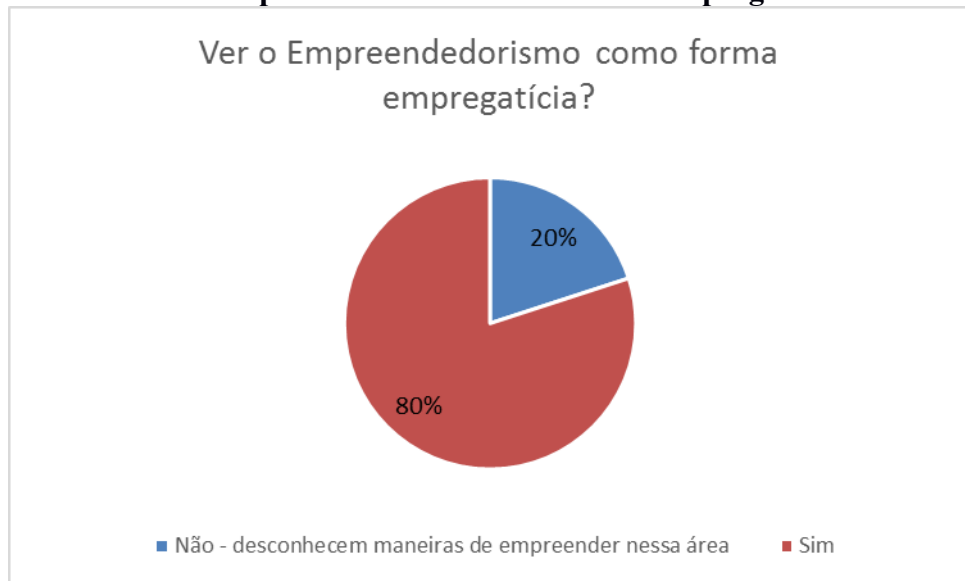
Na graduação, o discente, teria o estágio pré-profissional como estratégia de ensino viável onde seriam desenvolvidas relações de aproximação, de articulação e de unidade entre os sujeitos, que permeadas pela interlocução dialógica, assumiria uma postura crítica face ao contexto histórico (DE DOMENICO, 2005). Assim como foi falado pelo E7, a “formação abrange várias áreas” e na graduação o discente deverá ter uma noção das diversas áreas de atuação do profissional de enfermagem, porém ter a consciência de que seus estudos não devem parar, e sim necessitará buscar mais capacitação por meio de especialização, como por exemplo em Obstétrica, Estomaterapia com Ênfase em Feridas, Estomas e Incontinências, Saúde da Família, Oncologia entre outros (UNIPÊ, 2017).

4.4 CONCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O EMPREENDEDORISMO COMO FORMA EMPREGATÍCIA NA ÁREA DA ENFERMAGEM

De acordo com o gráfico 5, apenas 4 (20%) dos entrevistados desconhecem o empreendimento como forma empregatícia, isso se deu pelo fato dos mesmo não saberem que existia outros vínculos além de atuação em hospitais, de contrapartida 16 (80%) dos entrevistados reconhecem o enfermeiro como profissional liberal, podendo exercer suas atividades em suas clínicas ou consultórios de enfermagem, realizando consultas de enfermagem, como mostra as falas a seguir:

E19: Sim, vejo o empreendedorismo como forma empregatícia e me interesse em ser um enfermeiro empreendedor.

E2: Sim, penso na home care como forma de empreendedorismo, principalmente pela demanda hospitalar, assim terá procura por parte dos enfermos.

Gráfico 5 – Empreendedorismo como forma empregatícia

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A Enfermagem tem várias razões e oportunidades para ter o seu próprio empreendimento. Primeiro, por ser uma profissão que tem uma compreensão das necessidades do ser humano de forma integral e contextualizada. Segundo, porque a enfermagem tem potencial e oportunidades para explorar novos espaços sociais, não necessitando submeter-se aos espaços tradicionais de cuidados, em que prevalece a noção de doença. E ainda, o estímulo ao empreendedorismo é de inevitável relevância por possibilitar a conquista de novos campos e impulsionar o crescimento econômico do país (ANDRADE, 2015).

É de grande importância que o enfermeiro empreendedor tenha consciência que também deve garantir para que a assistência chegue até o cliente de forma competente, responsável, tecnicamente correta e ética. “A enfermagem tem sido uma profissão em crescente ascensão na prática empreendedora, com potencial e oportunidades para explorar novos campos atuação”, (PINTO, 2017), a abertura de consultórios e clínicas de enfermagem para a prevenção e tratamento de lesões já está prevista na Resolução Cofen nº 0567/2018 (BRASIL, 2018).

A consciência de enfermeiro empreendedor se faz necessária devido as dificuldades que o mesmo terá que enfrentar frente o mercado de trabalho, observando as demandas e buscando atendê-las de maneira eficiente, procurando sempre uma qualificação que o faça ser um diferencial e assim atenda com qualidade seu público alvo.

Em sua pesquisa ANDRADE (2015), constatou que de um total de 196 empresas ativas dirigidas por enfermeiros empresários, 13,3% foram constituídas na década de 1990 a 2000 e que na década seguinte foram constituídas 86,7% demonstrando assim o quanto o

empreendedorismo vem crescendo na área da saúde, em especial entre os profissionais de Enfermagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia adotada permitiu atingir os objetivos propostos, mediante análise dos discursos dos discentes iniciantes na graduação em enfermagem, evidenciando fatos relevantes nessa formação. Possibilitou uma reflexão aprofundada quanto às concepções dos mesmos frente à inserção ao mercado de trabalho, relacionadas ao processo perceptivo por eles vivenciado, frente às demandas do cotidiano de trabalho em Enfermagem.

A hipótese levantada no início do trabalho foi confirmada, ou seja, a grande maioria dos discentes ingressantes no curso não conhecem as outras formas de emprego, respondendo que existem como possibilidades para quem deseja trabalhar na área as opções do “Setor Privado” e o “Setor Público”, apenas 15% responderam que existem outras formas empregatícias.

Através desta pesquisa a faculdade pode preparar as turmas ingressantes, mostrando lhes novas formas empregatícias que se daria por meio de uma nova disciplina na grade curricular, voltada para o empreendedorismo na saúde, onde os discentes conheceriam outras formas de inclusão no mercado de trabalho, buscando, assim, a qualificação de acordo com as necessidades encontradas.

O enfermeiro deve ser um diferencial fazendo mudanças, buscando alternativas, explorando seus campos de atuação para que, por meio do seu conhecimento teórico e prático, possa gerar empregos e assim fomentar estratégias para ditar o mercado de trabalho através da sua competência profissional. Entretanto, é importante a conscientização sobre a necessidade da qualificação profissional como rotina obrigatória.

Nesse contexto, os iniciantes acreditam que enfrentarão desafios para ingressar no mercado de trabalho, expondo assim a concorrência da categoria pelo número de profissionais na área. Assim, se faz primordial que os discentes iniciantes mesmo no início de sua graduação procurem a uma qualificação profissional contínua, tendo em vista que isso possibilita maiores chances de sucesso no competitivo mercado de enfermagem.

Desse modo, é de suma importância que sejam promovidos trabalhos qualificados na área de enfermagem fazendo referência a fatores que possam facilitar a inserção do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação no mercado de trabalho, preparando-os durante a graduação, sanando assim, as dificuldades enfrentadas durante a inclusão profissional.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, G.A. **Enfermagem como categoria profissional**: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira. 1963. 125 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1963.
- ANDRADE, Andréia de Carvalho; BEM, Luiza Watanabe Dal; SANNA, Maria Cristina. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 1, p.40-44, janeiro/fevereiro. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0040.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- BAPTISTA, S. Souza, BARREIRA I. Almeida. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [online], v. 59 (n. esp), p.411-416. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59nspe/v59nspea05.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução COFEN nº. 311/2007. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibmlink.php?numlink=1-39-34-2007-02-09-311>>. Acesso em 20 dez. 2017.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução COFEN nº 0567/2018. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. **Diário Oficial da União**, n. 26, Brasília, DF, 25 de jan. 2018. Seção 1, p.112. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-567-2018_60340.html>. Acesso em 17 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de nov. 2001. Seção 1, p.37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, n. 12, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p.59. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.
- CECAGNO, Diana et al. Incubadora de aprendizagem: uma nova forma de ensino na Enfermagem/Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, n.6, p.808-811, nov./dez. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000600017>>. Acesso em 18 dez. 2017.

CORREIA, Luiza Mara et al. Construção do projeto político pedagógico: experiência da Faculdade de Enfermagem da UERJ. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.57, n.6, p.649-653, nov./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a02.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

COSTA, Fabiana Gallo et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 34, n.3, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300019>. Acesso em: 29 out. 2017.

COLENCI, Raquel; BERTI, Heloísa Wey. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], São Paulo, v.46, n.1, p.158-166, fev. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100022>>. Acesso em 14 abr. 2018.

COSTA, Roberta Kaliny de Souza; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. **Trabalho, educação e saúde** [online], Rio de Janeiro, v.6, n.3, p.503-518, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462008000300006>>. Acesso em: 29 out. 2017.

DE DOMENICO, Edvane Birelo Lopes; IDE, Cilene Aparecida Costardi. Referências para o ensino de competências na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.58, n.4, p.453-457, jul./ago. 2005. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000400014>>. Acesso em 17 abr. 2018.

DENF, Departamento de Enfermagem de Castelão. **Campos de Atuação do Enfermeiro**. Universidade Federal de Goiás. 2014. Disponível em: <<https://denf.catalao.ufg.br/p/5381-campos-de-atuacao-do-enfermeiro>>. Acesso em: 29 out. 2017.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Educação**. Brasília: EBC, 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.62, n.4, p.637-643, jul./ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/25.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017

ESTEVES, Eliel Soares. **Fatores que influenciam nas escolhas profissionais dos jovens do ensino médio das escolas públicas e privadas do município de Espigão d' Oeste-RO**. 2014. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014. Disponível em: <<http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/945/2/Artigo%20ELIEL%20PDF.pdf>>. Acesso em 21 abr. 2018.

FERNANDES, J.D. **Expansão do Ensino de Enfermagem no Brasil**. 1988. 101 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1988.

GARCIA, Aline K. A.; MORAES, Aluana; GUARIENTE, Maria H. D. M. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 37, n. 2, p. 47-54, jul./dez. 2016. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/24499/20330>. Acesso em: 16 abr. 2018.

ITO, Elaine Emi et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570-575, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342006000400017&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 29 out. 2017.

KUREBAYASHI, L. F. S; OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepções de enfermeiras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.43, n.4, p.930-936; 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a27v43n4.pdf>>. Acesso em 18 dez. 2017.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2007.

MATOS, E. **Novas formas de organização e aplicação na enfermagem: limites e possibilidades**. 2002. 140 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83504/184717.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2018.

MATTOSINHO, Mariza Maria Serafim et al. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.23, n. 4, p. 466-471, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000400004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 30 out. 2017.

MINAYO, M. C. de S., **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PERSONA, Mario. **Empreendedorismo em medicina e saúde: entrevista para o Correio o Braziliense**. 26 ago. 2010. Disponível em <http://mariopersona.com.br/entrevista_correio braziliense.html>. Acesso em: 15 nov. 2017.

PINTO, Débora C. G.; RAMOS, Letícia M. B. Empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Hoje em Dia** [online]. 19 out. 2017. Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/opini%C3%A3o-1.363900/empreendedorismo-na-enfermagem-1.567574>>. Acesso em 17 abr. 2018

PUSCHEL, Vilanice Alves de Araújo et al. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1220-1226, nov./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601220&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 abr. 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCARPARO, A. F.; FERRAZ, S. A. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 3, p. 302-305, maio/jun. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a04v61n3.pdf>>. Acesso em 18 dez. 2017.

SILVA, Ana Cristina da Paixão. **Competências Gerenciais do Enfermeiro para Ações Empreendedoras em Enfermagem**. 2014. 67 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Bacharel e Licenciatura em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/3307/1/TCC%20Ana%20Cristina%20da%20Paix%C3%A3o%20Silva.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

SILVA, M.G et. al. Processo de Formação da(o) Enfermeira(o) na Contemporaneidade: Desafios e Perspectivas. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 176-184, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha Profissional do jovem ao adulto**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.

SOUZA, Luciana Ferreira de. **Quais são as principais áreas de atuação da Enfermagem?** Disponível em: <<http://blog.unipe.br/graduacao/quais-sao-as-principais-areas-de-atuacao-da-enfermagem>>. Acesso em: 29 out. 2017.

TEIXEIRA, Elizabeth. et. al. Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, n.4, p. 479-487, jul./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a02v59n4.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

UNIPÊ, CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA. **Conheça as principais especializações em Enfermagem**. João Pessoa: UNIPÊ, 2017. Disponível em: <<http://blog.unipe.br/graduacao/conheca-as-principais-especializacoes-em-enfermagem>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Mossoró, ____ de _____ de 2018.

Discente nº ____

Variáveis socioeconômicas e demográficas**-Idade:** _____**Período:** _____**-Estado civil:**Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () União Consensual() Separado(a) Judicialmente()**-Profissão:** _____**-Escolaridade:** Analfabeto(a) () Até 5 anos de estudo() De 6 a 10 anos de estudo () De 11 anos ou mais de estudo()**-Raça/cor:** Branco () Pardo () Negro () Índio ()**Perguntas fechadas****-Sobre a escolha do Curso:****-Você já trabalha na área?**() Sim () Não**-O que o fez escolher o Curso de Enfermagem?**()Vocação () Indicação () Familiar na área () Mercado de trabalho**-Quais são as possibilidades para quem deseja trabalhar na área?**() Não conheço () Setor privado (hospitais) () Setor público (concursos)() Outras: _____**-Sobre as expectativas após o término do curso:****Perguntas abertas****-Sobre as expectativas após o término do curso:****- Como você ver o mercado de trabalho após o término do curso?**

- Você enquanto acadêmico vê o empreendedorismo na Enfermagem como uma forma empregatícia? De que maneira?

APÊNDICE B - TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso

Declaro que conheço e cumprirei as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012 e suas Complementares em todas as fases da pesquisa intitulada. **Percepção dos discentes iniciantes do curso de enfermagem quanto a empregabilidade na área.**

Comprometo-me submeter o protocolo à PLATBR, devidamente instruído ao CEP, aguardando o pronunciamento deste, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e que os resultados desta investigação serão tornados públicos tão logo sejam consistentes, sendo estes favoráveis ou não, e que será enviado o relatório final pela PLATBR, Via **Notificação** ao Comitê de Ética em Pesquisa Facene/Famene até o dia, mês de ano, como previsto no cronograma de execução.

Em caso de alteração do conteúdo do projeto (número de sujeitos de pesquisa, objetivos, título, etc.) comprometo comunicar o ocorrido em tempo real, através da PLABR, via **Emenda**.

Declaro encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados integrante do projeto, como também, os resultados do estudo serão divulgados na Faculdade de Enfermagem Nova esperança de Mossoró, como preconiza a Resolução 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional N° 001/2013 MS/CNS.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida Resolução.

Mossoró, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pesquisa: Percepção dos discentes iniciantes do curso de enfermagem quanto a empregabilidade na área.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Débora Nair Jales Rodrigues, Me. Vinculada a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró e a aluna Ana Raquel Pereira da Silva Paiva, graduanda em enfermagem pela FACENE – RN, RG: 1.824.493, estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de analisar Percepção dos discentes iniciantes do curso de enfermagem quanto a empregabilidade na área. Por isso te faço o convite a participar da pesquisa.

A pesquisa apresenta riscos mínimos relacionados ao possível desencadeamento de ansiedade nos alunos devido apreensão quanto ao futuro dos discentes entrevistados referente a empregabilidade na área de formação acadêmica, uma vez que serão questionados no estudo perguntas que poderão aflorar esses sentimentos, no entanto, esse poderá ser superado com perguntas claras e objetivas, livre de questionamentos, sem perguntas íntimas ou que fira a integralidade dos participantes. Assim, a pesquisa apresenta explícito benefício, uma vez que os alunos se apossarão de conhecimento com relação a outras formas empregatícias ainda no período acadêmico.

Assim, gostaria de contar com a sua colaboração, permitindo a coleta de dados respondendo a perguntas previamente elaboradas em formulário. Caso concorde em participar deverá assinar o termo de consentimento pós-informado abaixo.

Será garantido o direito ao anonimato, acesso aos dados, bem como de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, se esse for o seu desejo, sem que isso implique em prejuízo para você. Asseguro que nesta pesquisa não haverá nenhum tipo de pagamento nem despesas para você.

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Declaro que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar voluntariamente do presente Protocolo de Pesquisa.

Mossoró, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do informante

Ana Raquel Pereira da Silva Paiva

Endereço d (os, as) responsável (is) pela pesquisa:

Nome: Ana Raquel Pereira da Silva Paiva

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Endereço: Av. Presidente Dutra, Mossoró-RN. CEP: 59628-000. Email pesquisador: raquel_maspoly@hotmail.com

Telefones para contato: (84)9 8792-7203

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética - Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP. 58.067-695 - Fone/Fax: +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com

ANEXO

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES INICIANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM QUANTO À EMPREGABILIDADE NA ÁREA

Pesquisador: Débora Nair Jales Rodrigues

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84765518.9.0000.5179

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança/FACENE/PB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.573.575

Apresentação do Projeto:

Protocolo CEP: 40/2018. Terceira Reunião Extraordinária, 22/03/2018. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem- Mossoró-RN. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, onde será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado de perguntas fechadas. O estudo será realizado na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE e teremos como público alvo os alunos do curso de enfermagem do primeiro período dessa instituição. Resultados: Serão disponibilizados e entregues a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, por intermédio do professor orientador. Os entrevistados mencionaram como pretendem enfrentar as dificuldades que o mercado de trabalho pode oferecer.

Objetivo da Pesquisa:

Na avaliação dos objetivos apresentados, os mesmos estão coerentes com o propósito da pesquisa:

Objetivo Geral

- Conhecer a percepção dos discentes iniciantes do curso de enfermagem sobre a empregabilidade na área.

Objetivos Específicos

- Descrever o perfil dos discentes entrevistados;

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 2.573.575

- Identificar a percepção do conhecimento dos discentes sobre área a qual escolheram para se graduar;
- Descrever o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem frente as possibilidades empregatícias que a área oferta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Na avaliação dos riscos e benefícios apresentados estão coerentes com a Resolução 466/2012 CNS, item V "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Portanto, a pesquisadora responsável atendeu as solicitações de alteração apontadas no Parecer Consubstanciado número: 2.556.859, Relatoria: 22/03/2018.

Riscos: A pesquisa apresenta riscos mínimos relacionados ao possível desencadeamento de ansiedade nos alunos devido apreensão quanto ao futuro dos discentes entrevistados referente a empregabilidade na área de formação acadêmica, uma vez que serão questionados no estudo perguntas que poderão aflorar esses sentimentos, no entanto, esse poderá ser superado com perguntas claras e objetivas, livre de questionamentos, sem perguntas íntimas ou que fira a integralidade dos participantes.

Benefícios: A pesquisa apresenta explícito benefício, uma vez que os alunos se apossarão de conhecimento com relação a outras formas empregatícias ainda no período acadêmico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto se apresenta bem estruturado e coerente cientificamente, mostrando relevância para a pesquisa. Espera-se com o resultado encontrado nessa pesquisa, mostrar o perfil e o que os estudantes esperam com relação à empregabilidade ao iniciar o curso. Desta forma, teremos um trabalho que será de fundamental importância para o meio acadêmico, profissional e científico, pois, o mesmo trata de uma discussão pertinente. Portanto, a pesquisadora responsável atendeu as solicitações de alteração apontadas no Parecer Consubstanciado número: 2.556.859, Relatoria: 22/03/2018.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerando que a pesquisadora responsável atendeu as solicitações de alteração apontadas no Parecer Consubstanciado número: 2.556.859, Relatoria: 22/03/2018, anexou os documentos o

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 2.573.575

Termo de Compromisso; Projeto Detalhado e TCLE.

Recomendações:

Por ocasião da elaboração da monografia:

- Revisar a estrutura observando as normas da ABNT 14724 /2011;
- Revisar as Referências, observando as normas da ABNT/NBR 6023/2002;
- Rever o português de acordo com as regras gramaticais vigentes, inclusive com o Novo Acordo Ortográfico Brasileiro.

ATENÇÃO:

Em caso de alteração do conteúdo do projeto comunicar em tempo real, através da plataforma Brasil, via EMENDA.

Ao término da pesquisa enviar ao CEP até julho/2018 através da plataforma Brasil, via notificação, relatório final assinado pela pesquisadora + Monografia como preconiza a Res. 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Como a pesquisadora responsável atendeu as pendências apontadas no Parecer Consubstanciado número: 2.556.859, Relatoria: 22/03/2018. Nesse sentido Protocolo Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Avaliamos, assim, o protocolo aprovado e sua execução ficará condicionada à emissão de Certidão Provisória por este CEP anexado na Plataforma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	CERTIDAO_PROVISORIA_DEBORANA IR_ANA_RAQUEL.pdf	02/04/2018 09:29:06	Rosa Rita da Conceição Marques	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1088994.pdf	29/03/2018 17:21:17		Aceito
Outros	TERMO_COMPROMISSO.pdf	29/03/2018 17:11:33	Débora Nair Jales Rodrigues	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	29/03/2018 17:05:49	Débora Nair Jales Rodrigues	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	29/03/2018 17:02:04	Débora Nair Jales Rodrigues	Aceito

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 2.573.575

Ausência	TCLE.pdf	29/03/2018 17:02:04	Débora Nair Jales Rodrigues	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	08/03/2018 15:49:40	Débora Nair Jales Rodrigues	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 02 de Abril de 2018

Assinado por:
Rosa Rita da Conceição Marques
(Coordenador)

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br